



- HOME
- PRIMEIRA
- OPINIAO
- LOCAL
- DESPORTO
- ACTUAL
- ENTRETENIMENTO
- CAMBIOS
- TEMPO
- ÚLTIMA
- PUBLICIDADE

JTM Online

- EDIÇÕES ANTERIORES

procurar JTM

Pesquisar



SHARE



ENCONTRO COMEÇOU COM CONVÍVIO NA EPM “Alegria imensa” nas boas-vindas

A comunidade macaense vinda de vários pontos do mundo começou o convívio no sábado com uma recepção de boas-vindas que teve lugar na EPM. O átrio da Escola encheu-se sobretudo com abraços e sorrisos em tamanho grande

FÁTIMA ALMEIDA

Uns chegaram de mãos dadas que se desenlaçaram por momentos para apertar outras e para os abraços que rompem a saudade. Outros entraram já com a bengala a empurrar as pernas sem perder a força. A alguns passos dos rostos, que há décadas vivem longe desta terra, os braços levantavam-se para alcançar mais um amigo, às vezes de infância. Recordam-se das alcunhas, reconhecem feições que o tempo se atreve a mudar, mas não apaga e outras faces mais novas só agora conhecidas. Entre encontros e reencontros os macaenses que regressaram à sua terra sentem “uma alegria imensa”.

Por isso, da recepção e convívio de boas vindas aos participantes do 4º Encontro das Comunidades Macaenses que ontem decorreu na Escola Portuguesa de Macau (EPM) ficam excertos de vida contados entre abraços e sorrisos em tamanho grande.

“Chegámos hoje [sábado], fomo-nos encontrar com um irmão”, contou ao JTM Maria Prata da Cruz Barros que vive nos EUA anda em 35 anos. “Vim a Macau há dois anos”, avançou, deixando a frase suspensa à entrada da EPM quando descobriu mais uma cara conhecida. Pouco depois, com palavras divididas entre o português e o inglês, acrescentou que tem no território família da parte do marido, por isso, o casal tenta vir regularmente.

Mais um abraço, e a mulher que não se arrepende de ter imigrado para a América, diz sentir que “Macau é sempre a [nossa] casa”.

Muitos partiram, mas nunca abandonaram o território. “Naqueles tempos não havia trabalho”, recorda, por sua vez, Henrique da Luz, agora com 75 anos. Em 1956, depois da tropa, foi altura de embarcar. Esteve em Portugal, no Brasil, nos EUA e agora vive Londres. Vir a Macau, ao Encontro, “é certo”, garante.

Por cá ficou conhecido por “Jap”, uma alcunha que já lhe vem dos tempos de miúdo. “Uma vez decidi cortar o cabelo e ficar careca e um colega meu disse-me: olha um japonês e desde aí ficou”, explicou.

Entretanto, desviou o olhar para um rosto antigo desta terra, que sempre soube guardar consigo a juventude. “Este é o velho Macau”, conta Henrique da Luz, quando vê chegar Pedro Coelho, adiantando que é um homem de “peso”. “Levantava ferros” e tinha “músculos”, acrescentou.

Com a ajuda da bengala, Pedro Coelho sobe as escadas sem perder a força de quase 95 anos. E recuando cerca de 74 aparece, na sua carteira, o rapaz jovem com o peito descoberto e braços robustos a lembrar os tempos em que levanta pesos. Em quilos não tem a precisão do número mas em libras recorda que eram 250. Pedro Coelho, que está no Canadá desde 1983, vem a Macau anualmente numa altura em que também foge ao frio daquele país, disse ao JTM. Como é um período que também coincide com a época em que se realizam os Encontros, trianuais, é presença assídua.

Chegada a hora de “inaugurar” a recepção e o convívio de boas vindas, os presidentes das associações macaenses locais e da Diáspora, bem como outras personalidades ligadas ao território, como o general Rocha Vieira, último governador de Macau e membro da Comissão de Honra do Encontro, reuniram-se para saudar os muitos macaenses e registar o momento em fotografia.

A festa prosseguiu com música ao vivo e os tradicionais comes e bebes para petiscar os sabores partilhados no território. Neste cenário de união, as conversas aumentavam no átrio da EPM e no jardim. E houve quem não resistisse a um pé de dança bem ritmado.

Era o caso de Vasco Sales da Silva que, num intervalo da música, disse ter ganho todas as competições de dança na Austrália. Já num olhar sobre o território, e “muito sério”, venceu nas palavras: “o Encontro dos macaenses é a maior alegria da minha vida”. E acrescentou: “não sou político mas vejo e gosto do que vejo. O primeiro Chefe do Executivo pôs Macau no mapa”. Vasco Sales da Silva tem também na memória os discursos de Edmund Ho aquando do Encontro. Continham palavras que o faziam chorar. “Bem-vindos a Macau”, esta “é a vossa casa”.





[\[Alto\]](#) [\[Anterior\]](#) [\[Voltar\]](#) [\[Próximo\]](#)



[HOME](#) . [E-MAIL SERVIÇO GERAL](#) . [E-MAIL SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS](#) . [FICHA TÉCNICA](#) . [EDIÇÕES ANTERIORES](#) . [PUBLICIDADE](#) . [PRIMEIRA](#)

[Tratamentos de beleza](#)

Tratamentos de beleza em São Paulo com até 70 % de desconto. Confira!

[Promoção: Cadastre-se](#)

Cadastre-se em 5 Seg e Receba Todo Dia Ofertas de no Mínimo 50% OFF!

Anúncios Google

Copyright (c) Jornal Tribuna de Macau, All rights reserved
Design and maintainence by [Directel Macau Ltd](#)